

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFAM)

Curso: *Leituras de Etnologia Amazônica*

Professores

Responsável:

Gilton Mendes dos Santos

Colaboradores

Dr Carlos Machado Júnior (UFAM)

Dr Kapfhammer Wolfgang (Univ. Munique-Alemanha)

2º. Semestre de 2018

CH: 60 hs (4 créditos)

Dia, Hora e Local

Quinta Feira. 15 hs às 19 hs.

PPGAS

Ementa

Temas da organização social e cosmopolíticas das sociedades indígenas. Paisagens etnográficas nas terras baixas sul-americanas. Contribuições da “escola alemã” para a etnologia amazônica. Abordagens teórico-metodológicas. Estudos etnográficos comparados.

Programa

Este curso está organizado em três momentos. O primeiro versa sobre a formação e contribuição da “tradição” alemã de etnologia indígena brasileira, com enfoque nos estudos da relação Natureza/Cultura (naturalistas), classificações e coleções museológicas, privilegiando as obras de Spix e Martius, Koch-Grünberg e Karl von den Steinen. O segundo momento apresentará um panorama da etnologia sulamericana, com destaque para as clássicas paisagens etnográficas (Brasil Central, Guiana, Noroeste Amazônico e Tupinologia) e outras, como os grupos Arawa do interflúvio Purus-Juruá, os estudos sobre os Pano do leste amazônico e aqueles da Amazônia colombiana, entre os rios Caquetá e Putumayo (“gente do centro”). O terceiro e último momento do curso se dedicará a temas diversos, transversais às paisagens etnográficas, identificados no *corpus* etnográfico acumulado nos últimos cinquenta anos pela disciplina, explorando temas da organização social, territorial e política, mitologia e cosmopolítica.

Avaliação

Elaboração de Resenhas, seminários e produção de um texto baseado na bibliografia do curso, seja em diálogo direto com o projeto de pesquisa do aluno ou a partir de um recorte temático e/ou bibliográfico.

Calendário das aulas e bibliografia

Aula 1 – Introdução

Apresentação do programa de curso, apresentação dos alunos (pesquisas, interesses), panorama da etnologia nas Terras Baixas da América do Sul. A etnologia brasileira nas últimas cinco décadas: alguns apontamentos.

Aula 2 – Paisagens etnográficas: Brasil Central

LÉVI-STRAUSS, C. 1998. “Bons Selvagens”. In.: *Tristes Trópicos*, Cia. Das Letras, pp. 202-214.

MELATTI, J. C. 1976. “Nominadores e genitores: um aspecto do dualismo krahó”. In.: Schaden, E. (org.) *Leituras de Etnologia Brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

Textos Complementares

MAYBURY-LEWIS, D. (ed). 1979. *Dialectical Societies: the Ge and Bororo of Central Brazil*. Cambridge: Harvard University Press. “Foreword” (Charles Wagley) e “Introduction”.

MAYBURY-LEWIS, David. 1989. “Social Theory and Social Practice: Binary Systems in Central Brazil”. In: David Maybury-Lewis and Uri Almagor (eds). *The Attraction of Opposites – Thought and Society in the Dualistic Mode*.

Aula 3 – Paisagens etnográficas: Guiana.

RIVIÉRE, P. 1984. *Individual and society in Guiana: a comparative studies in social anthropology*, Cambridge University Press, Caps. 3, 4, 7 e 8.

HOWARD, Catherine. 2000. “A domesticação das mercadorias: estratégias Waiwai”. In: *Pacificando o Branco: cosmologias do contato no Norte-Amazônico*. Bruce Albert e Alcida Ramos (Orgs.). UNESP/IRD/IOSP, pp. 25-60.

Texto Complementar

OVERING, J. 1975. *The Piaroa – a people of the Orinoco Basin*. Oxford: Claredon Press.

Aula 4 – Paisagens etnográficas: Noroeste Amazônico.

FOIRN-ISA. Federação das Organizações Indígenas do Alto Rionegro; Instituto Sócio-Ambiental. 2000. Povos Indígenas do Alto e Médio Rio Negro: *Uma introdução à diversidade cultural e ambiental do noroeste da Amazônia*, 2. ed.

CHERNELA, J.M. 1983. Estrutura Social do Uaupés. In: Anuário Antropológico. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará/Tempo Brasileiro.

HUGH-JONES, C. 1979. *From the milk river: social and temporal process in Northwest Amazonia*. Cambridge: Cambridge University Press.

Textos Complementares

ANDRELO, Geraldo. 2006. A cidade do Índio. Instituto Socioambiental/UNESP/NUTI. Capítulo I (Introdução) e Capítulo 6 (Gente de Transformação).

OVERING, Joanna. 1984 (2002). “Estruturas Elementares da Reciprocidade – uma nota comparativa sobre o pensamento sócio-político nas Guinas, Brasil-Central e Noroeste Amazônico”. *Cadernos de Campo* n. 10, pp. 121-138.

Aula 5 – A centralidade do corpo na cosmopolítica indígena

SEEGER, DAMATA e VIVEIROS DE CASTRO. 1987. “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”, in: *Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Marco Zero/Editora UFRJ, pp. 11-29.

VIVEIROS DE CASTRO, E. 2002. O problema da afinidade na Amazônia, in: *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac & Naif, pp. 87-181.

Textos Complementares

DESCOLA, P.. 1992. “Societies of nature and the nature of society”. In: Kuper, A. (ed.). *Conceptualizing society*. Routledge, London, pp. 107-126.

VIVEIROS DE CASTRO, E. 1996. “Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio”. *Mana*, v.2, n.2, p. 114-144.

Aula 6 – Viagens naturalistas e expedições etnológicas alemãs

Leitura em extratos para familiar-se com essas obras (disponíveis na Biblioteca Digital Nimuendajú)

J.B. v. SPIX/ C.F.P. v. MARTIUS. *Travels in Brazil, in the years 1817-1820*

Karl VON DEN STEINEN. *Unter den Naturvölkern Zentralbrasilien*

Theodor KOCH-GRÜNBERG. *Dois anos entre os indígenas: viagens no noroeste do Brasil (1903/1905)*

Manoel Luiz SALGADO GUIMARÃES. 2000. História e natureza em von Martius: esquadrinhando o Brasil para construir a nação.

Lorelai KURY. 2001. Viajantes naturalistas no Brasil oitocentista: experiência, relato e imagem.

Textos Complementares

Theodor KOCH-GRÜNBERG. *De Roraima ao Orinoco. Resultados de uma viagem no Norte do Brasil e na Venezuela nos anos 1911-1913.*

Michael KRAUS. 2004. Y cuando pueda proseguir, eso solo saben los dióses: Theodor Koch-Grünberg y la exploración del alto río Negro.

Aula 7 – A *Völkerkunde* alemã no Brasil

Erwin FRANK. 2005. Viajar é preciso: Theodor Koch-Grünberg e a *Völkerkunde* alemã do século XIX,

Michael KRAUS. 2010. De la Teoria al índio. Experiencias de investigación de Theodor Koch-Grünberg.

Texto Complementar

Egon SCHADEN. 1956. Karl von den Steinen e a exploração científica do Brasil.

Aula 8 – Obras e teorias recentes

Eduardo VIVEIROS DE CASTRO. 1996. Images of Nature and Society in Amazonian Ethnology.

Philippe DESCOLA. 2005. Beyond Nature and Culture.

Texto Complementar

HENARE, HOLBRAAD, WASTELL. 2007. Thinking Through Things. Theorising artefacts ethnographically (Introduction).

Aula 9 – as coleções etnográficas de indígenas brasileiras na Alemanha e a nova museologia

Para folhear: “Além do Brasil. Johann Natterer e as coleções etnográficas da expedição austríaca de 1817 a 1835 no Brasil”, Museu de Antropologia de Viena, 2012.

Michael KRAUS /E. HALBMAYER / I. KUMMELS: Objetos como testigos del contato cultural. Perspetivas interculturales de la historia y del presente de las poblaciones

indígenas del alto río Negro (Brasil / Colombia) [artigos escolhidos], 2018: Introdução, pp. 7-52.

Richard HAAS, Gaudencio Moreno MUÑOZ, María Morera MUÑOZ. Las collecciones del alto río Negro en el Ethnologisches Museum de Berlín: aproximaciones recientes a una collección antiga, pp. 135-154.

Texto Complementar

Michael KRAUS. 2014. Perspectivas múltiplas. El intercambio de objetos entre etnólogos e indígenas en las tierras bajas de América del Sur.

Aula 10 (Parte 1) – Temas transversais: alteridades e unidades sociais.

MAIZZA, F. *“Cosmografia de um mundo perigoso. Espaço e relações de afinidade entre os Jarawara da Amazônia”*, SP/USP, 2009.

FOCK, N. 1963. “The Waiwai: religion and society of an amazonan tribe” (Social organization). The National Museum Copenhagen, pp. 185-210.

Aula 11 (Parte 2) – Temas transversais: alteridades e unidades sociais.

ALBERT, B. *“O ouro canibal e a queda do céu. Uma crítica xamânica da economia política da natureza”*. In: Pacificando o Branco. Cosmologias do contato no Norte amazônico. Albert & Ramos.

Andrello, G. 2019. *“Ye’pâ-Di’iro-Mahsã, gente de carne da terra: os Tukano do rio Uaupés”*. *Mundo Amazônico* (no prelo).

Aula 12 (Parte 3) – Temas transversais: alteridades e unidades sociais.

GALLOIS, D. 2000. “Nossas falas duras. Discurso político e auto-representação Wajãpi”. In: Albert & Ramos. *Pacificando o Branco. Cosmologias do contato no Norte-Amazônico*, pp.

Hugh-Jones, S. 2002. “Nomes secretos e riqueza visível. Nomes e nominação entre os Tukano”. *Mana*, pp.

Aula 13 (Parte 4) – Temas transversais: alteridades e unidades sociais.

HOWARD, C. 2001. *Who are the Waiwai?*, Wrought identities: the Waiwai expeditions in serch of the 'unseen tribes' of Northern Amazonia, Chicago Illinois.

SZTUTMAN, R. 2019. "Um acontecimento cosmopolítico. A proposta de Stangers e o manifesto de Kopenawa. *Mundo Amazônico* (no prelo).

Aula 14 – Temas transversais (cont.)

AMOROSO e MENDES DOS SANTOS (orgs). 2013. *Paisagens Ameríndias – lugares, circuitos e modos de vida na Amazônia*. Terceiro Nome, São Paulo (Capítulos a selecionar)

MATOS, B. 2019. "Povo-onça, povo larva: animais e plantas na constituição da pessoa, diferenciação de gênero e parentesco matses". *Mana* (no prelo)

Aula 15 – Temas transversais (Etnologia do Purus)

ECHEVERI, J. A. 2001. La naturaleza es bagazo y la humanidad almidón: visión del médio natural desde los grupos que consumen ambil de tabaco. *Boletín de Antropología*, vol.15, n° 32, p.13-30.

MENDES DOS SANTOS, G. & APARÍCIO, M. (ogrs.). 2016. "Redes Arawa: ensaios de etnologia do Médio Purus", EDUA. (Capítulos a selecionar)

Manaus, 23 de agosto de 2018